



A MULHER NA ASSEMBLEIA 1COR 11, 2-16

Adriano Gomes Bezerra¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo abordar o papel da mulher na perícopes de 1 Cor 11, 2-16, tratando sobre as posturas feministas das mesmas frente a assembleia litúrgica, onde essas, por respeito, deveria usar uma cobertura “véu” na cabeça, como uma forma de acolher os costumes existentes na comunidade de Corinto, e de autoridade nas celebrações cristãs. Dessa forma, foi desenvolvido um referencial teórico com fatos históricos vivenciados por algumas mulheres nas comunidades de Paulo. Essas mulheres assumiram uma postura de colaboradoras. Elas eram vistas por alguns grupos mais conservadores e fundamentalistas compostos de homens, como um grupo que escandalizava e não seguiam os princípios tradicionais da Igreja de Cristo. Eles não aceitavam que mulheres pudessem ter os mesmos direitos que os homens de celebrar na comunidade. O primeiro capítulo do trabalho compreende a mulher no mundo mediterrâneo no I século depois de Cristo, onde refletia sobre as possíveis culturas existentes nesse período, que abordava a questão de gênero em suas comunidades. No segundo capítulo é tratado sobre a mulher nos escritos canônicos atribuídos a Paulo, após, analisou-se a mulher nos escritos de Paulo aos coríntios, onde o papel da mulher na Igreja é refletida a partir da leitura de 1 Cor 11, 2-16. Relatam as Epístolas Paulinas, como entender a relação de gênero a partir da carta de 1 Cor 11, 2-16, e quais são as abordagens que sobressaem nas Epístolas deuteropaulinas. Assim, a pesquisa caracterizou-se como? Buscando uma bibliografia, que nos levassem a compreender como o tema sobre a mulher na assembleia de 1 Cor 11, 2-16 foram interpretados e utilizados muitas das vezes para excluir as mesmas do meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher e Gênero. Paulo. Assembleia, Sociedade e Igreja.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, buscaremos demonstrar alguns elementos que apontam a uma abordagem de gênero e ao envolvimento da mulher na assembleia a partir da carta (1Cor 11, 2-16). O objetivo é conhecer um pouco da vida e da realidade em que viviam as mulheres na época do Apóstolo Paulo.

Dentro da perspectiva supracitada refletiremos à luz de uma teologia voltada ao gênero em sua totalidade, tendo como fundamentos, textos e obras de autores (as) como BRENNER-(2000), BUCKER -(1995), CROSSAN -(2007), FIORENZA -(1992), MARY-(1989) MESTERS - (1991), MURPHY-(1994)...

¹ Graduando em Teologia no Centro Universitário La Salle-Unilasalle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão do TCC II sob orientação do Prof^a Me. Rubens. E-mail: adrianobezerra2013@yahoo.com.br.

Nessa ótica será lançado um olhar bíblico sobre alguns aspectos vivenciados pelas mulheres na história, como espaço de valorização das diferenças e que pode nos ajudar a superar alguns modelos patriarcais dentro da vida religiosa, na sociedade, e na própria Igreja.

1 A MULHER NO MUNDO MEDITERRÂNEO I SÉCULO DA DC

Nas comunidades do I século se refletiam as culturas do mediterrâneo que tratavam a estrutura da honra e da desonra não somente a pessoa, mas todo o grupo social na comunidade, esse tratamento se dava de forma específica em relação à diferença e a divisão em analogia ao gênero.

Fiorenza² (1992, p. 27), afirma que é “necessário rever vários modelos teóricos bíblicos-históricos”. Onde a autora chama de abordagem doutrinal, em revelação divina e autoridade canônica. “Que concebe a revelação e a autoridade bíblica na Inerrância literal-histórica da Bíblia, sendo que a Bíblia é a própria palavra de Deus e não uma simples comunicação do mesmo”.

O apóstolo Paulo aponta mulheres que teriam se convertido ao cristianismo, e que, mais tarde, teriam se transformado em líderes e colaboradoras fiéis na missão, mulheres que trabalhavam e dedicavam seu tempo ao lado de Paulo, sem uma presença dominadora masculina, mas viviam em uma relação de igualdade e respeito entre todos na comunidade.

Estas Mulheres, aos olhares de Paulo, conseguiam conduzir e acolher, e acima de tudo transmitir a fé em Jesus Cristo, dessa forma elas eram de fundamental importância no chamado de mais convertidos ao cristianismo.

Mas existiam muitos conflitos que circulavam nessas comunidades que tinham uma presença ativa de mulheres. É óbvio que o apóstolo não perderia tempo proibindo o que não estivesse já acontecendo. Esses fatos nos mostram, portanto, que as mulheres costumavam orar e ensinar no contexto da prática catequética da comunidade e no culto litúrgico (CROSSAN³, 2007, p.117).

² FIORENZA, Elisabeth Schussler. **As origens cristãs a partir da mulher**, uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

³ CROSSAN, Dominic John. REED, L Jonathan. **Em busca de Paulo**, Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano. São Paulo: Paulinas, 2007.

2 A MULHER NOS ESCRITOS CANÔNICOS ATRIBUÍDOS A PAULO

Em diversas instâncias procura-se compreender o papel da mulher na Igreja através das tradições bíblicas, históricas e culturais, onde elas aparecem à frente do culto na assembleia. O culto na tradição judaica era realizado de forma que as mulheres ficavam bem vestidas e de cabeça coberta, diferente das práticas romanas, na qual as mulheres usavam os cabelos soltos nos cultos; esse grupo na comunidade de Corinto era composto dos mais favorecidos e abastados.

De fato, o debate em relação ao papel da mulher na Igreja reflete a leitura de 1 Cor 11, 2-16, sendo que esta é uma das poucas passagens que tratam de forma mais específica as questões eclesiais que remontam ao papel da mulher (“na comunidade nascente”).

As comunidades fundadas por Paulo costumavam se organizar nas casas das famílias que faziam parte do grupo cristão, algo que acontecia em todas as comunidades cristãs primitivas.

Levando as celebrações para dentro das casas, Paulo abriu caminho para que as mulheres assumissem funções de liderança na casa-comunidade. Assim podemos entender por que Paulo tem várias mulheres entre seus maiores colaboradores. Na região de Cencréia (um dos pontos de Corinto) há uma diaconisa de nome Febe. Paulo a chama de “irmã”.⁴

As diferenças entre a comunidade de Corinto que era de gregos, gerou conflito na forma de entender a participação da mulher na vida da comunidade (1 Cor 11,2-16; 14,34ss); na forma de exercer a autoridade: entre os judeus, a autoridade se impunha através da “tradição” (1 Cor 15,3; 11,16.23), enquanto que os gregos as exerciam nas assembleias e todos participavam (MESTERS⁵, 1991).

O próprio apóstolo Paulo propõe algumas soluções mais práticas, como a superação das divisões entre os gêneros, chegando a afirmar que “não há judeu nem grego, escravo ou livres, e nem homem e mulher” (Gl 3,28).

Como os textos aparentemente oscilam muito quando tratam a mulher e o homem, é necessário considerar o gênero humano em sua totalidade para que se tenha a mais correta explicação sobre o que queria dizer o apóstolo quando as escreveu.

⁴ BORTOLINI, José. **Como ler a primeira carta aos Coríntios**, superar os conflitos em comunidade. São Paulo: Paulus, 1992.

⁵ MESTERS, Carlos. **Paulo Apóstolo**, um trabalhador que anuncia o Evangelho. São Paulo: Paulus, 1991.

Conforme esta afirmação há diferenças que menosprezam e excluem determinados grupos, mas Paulo afirma que “em Cristo” isto já não existe (Gl 3,28), mas o apóstolo apresenta a diferença como algo que pode enriquecer a comunidade eclesial, quando essas são reconhecidas e se aceitam como membros do corpo de Cristo e da Igreja.

Dentro da cultura daquele tempo, a mulher não podia participar da vida pública. Lá não havia lugar para ela. A função da mulher era no recinto interior da casa, na vida da família. E lá, de fato, ela coordenava, era a dona da casa, Assim, na Igreja, ela só poderia ter lugar e participação se a Igreja funcionasse no interior das casas⁶.

Concluída essa afirmação, muitas mulheres foram sim silenciadas na Igreja de Corinto, mas muitas conseguiram apresentar suas ideias diante da assembleia que eram também compostas por homens, e essas foram figuras bem importantes como mostra o apóstolo Paulo.

2.1 Epístolas autênticas

São as cartas que o próprio apóstolo teria escrito a punho para as suas comunidades, tendo sempre em vista a cultura dominante de cada comunidade. Nestas cartas eram escritos relatos vivenciados pelo apóstolo, e questionamentos feitos aos cristãos convertidos, que estavam fugindo da proposta do Evangelho, como 1Cor 5-13 onde Paulo vai criticar a prática do Incesto, ou era simplesmente alguma saudação aos seus contribuintes na missão.

Tradicionalmente são atribuídas a Paulo treze cartas, divididas em dois grupos: de sete e de seis. Quase todos os críticos admitem como incontável que sete dessas cartas foram escritas por Paulo: 1 Tessalonicenses (50/51), 1Coríntios (55/56), 2 Coríntios (1-9; 10-13) (55/56), Filipenses (55/56 ou mais tarde), Gálatas, Filemon, Romanos (57/58).⁷ (CARREZ, 1987, p.11).

Então essas sete epístolas, teriam sido escritas mesmo por Paulo, onde ele teria anexado elementos originários da tradição, que pudesse fundamentar a fé em Jesus Cristo. Estes textos foram escritos em papiros e que Paulo tinha o cuidado de redigir a suas comunidades.

⁶ MESTERS, 1991, p. 99

⁷ CARREZ, Maurice. DORNIER, Pierre. DURMAIS, Marcel. TRIMAILLE, Michel. **As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas**. São Paulo: Paulus, 1987.

Os textos mais antigos e que teriam sido escritos por Paulo foram as duas cartas dirigidas à comunidade Cristã que habitavam a Tessalônica. Estas Epístolas direcionadas aos tessalonicenses, teria sido escritas mais ou menos em 51, “ou seja, cerca de vinte anos depois da morte de Jesus”.

Podemos observar que é também na primeira carta aos Tessalonicenses que Paulo deixa transparecer uma dinâmica missionária, que ele faz questão de compartilhar com os cristãos dessa jovem comunidade, ele acrescenta valores fundamentados no Evangelho de Cristo.

Segundo CARREZ (1987 p.59)⁸ “as epístolas de Paulo não são composições escritas nem composições orais ocasionais”, com efeito a Primeira e a Segunda epístolas aos Coríntios formam um terço das cartas paulinas, as duas correspondem um volume de correspondência de grande importância entre Paulo e a comunidade eclesial de Corinto.

Estas duas cartas 1 e 2 Coríntios contêm influência quase que iguais, mas que faltam algumas coerências entre seus escritos. Isso por que existe algumas imperfeições devido a (1Cor 7,) e a (1Cor 5,9) terem se perdido e com isso as epístolas de 1 e 2Cor, apresentam uma fragilidade na forma como ela se reconstitui cronologicamente.

A carta aos Gálatas, ao contrário, apresenta-se como uma epístola enviada “às Igrejas da Galácia” (Gl 1,2), sem mencionar nenhuma cidade, talvez porque se tratasse de pequenas comunidades espalhadas, mas unidas entre si por laços que permitissem à mensagem de Paulo passar de uma a outra⁹.

Paulo escreveu também para comunidades fundadas não por ele, como é o caso da Igreja de Roma nos anos 30 que não tinha nem uma relação direta com nenhum apóstolo. Mas quando Paulo escreve a comunidade de Roma havia duas Igrejas, uma judaica e uma gentílica. Nos anos 55, os Cristãos de origem judaica voltavam para Roma, sendo que eles em 49 haviam sido expulsos de Roma pelo imperador Cláudio.

Dessa forma a carta aos Romanos teria sido escrita com o objetivo de unificar as Igrejas, criando assim uma única Igreja de Deus em Roma, quando o apóstolo escreve a carta a seus contribuintes Áquila e Priscila que já estavam em Roma, sendo essa comunidade formada de sua grande pluralidade de gentios

⁸ CARREZ 1987 p.59.

⁹ CARREZ, 1987, p.117.

convertidos. E é bem provável que Paulo teria escrito essa epístola aos Romanos ainda em Corinto no começo dos anos de 58 d.C.

Bem anteriormente Paulo teria fundado a comunidade de Filipos em sua segunda missão (50-52), segundo seu costume o apóstolo teria ido em dia de sábado as comunidades reunidas às margens de um rio (At 16,13) e é ali também que Paulo conhece uma mulher de nome Lídia, que era uma comerciante de púrpura e era gentia, mas que começa a se envolver nos cultos e logo é convertida pelo apóstolo, é também essa mulher que proporciona hospitalidade na missão de Paulo e seus apóstolos.

Segundo a compreensão de DORNIER e CARREZ, (1987, p.186)¹⁰ “a carta aos Filipenses é a mais afetuosa e terna de todas as cartas de Paulo”. O apóstolo teria recebido dos filipenses alguns auxílios financeiros para desenvolver seu trabalho missionário. No desenvolver da epístola podemos perceber que provavelmente o apóstolo estava preso quando escreveu aos filipenses (1,12-13; 1,17; 1,21-26; 2,17), nos anos 56 ou 57 de acordo com as grandes redações das epístolas dogmáticas.

E para concluir a nossa reflexão, a carta a Filemon teria sido a única inteiramente escrita por Paulo, ela é colocada como uma carta privada dirigida a Filemon, mas que pode ser entendida como pública por que Paulo relaciona a Igreja que tem atitudes cristãs e que acolhe os escravos e se reúne nas casas para rezar e a adora a Deus.

2.2 Epístolas deuteropaulinas

As epístolas deuteropaulinas são todas as cartas que não são genuinamente constituídas como sendo obras escritas pelo apóstolo Paulo, mas que teriam sido escritas por seus discípulos e que foram atribuídas ao apóstolo provavelmente depois de sua morte, estas cartas seria então: 2ª Tessalonicenses, Colossenses, Efésios, 1ª e 2ª Timóteo e Tito.

Nestas epístolas se reflete as possíveis situações e problemas enfrentados pelo apóstolo em suas comunidades, sendo estas diferentes das outras cartas que teriam sido escritas a punho de Paulo, dessa forma constituiria esta a razão pela qual estas cartas foram chamadas de deuteropaulinas.

¹⁰ DORNIER, CARREZ, 1987, p.186.

Estas foram cartas escritas no I século pelas primeiras testemunhas do apóstolo, sendo que elas tentaram registrar os pensamentos e o legado de Paulo que já era uma figura importante na pregação do Evangelho de Cristo.

Dessa forma as cartas apresentam algumas diferenças em relação à estrutura das outras cartas autênticas de Paulo. Por exemplo: 1 Timóteo e Tito que se aproxima mais das cartas autênticas, mas que é apresentada como sendo uma carta de Policarpo no (início do século II) do que sendo de Paulo. Em (1Ts 2, 14-16) onde se fala dos judeus que mataram Jesus e (1Tm 2,11-15) onde manda que as mulheres calem a boca na assembleia.

Efésios mostra semelhante distância do próprio Paulo quando seu autor escreve que a Lei foi “abolida” (Ef 2,15), sugestão que Paulo rejeita explicitamente como blasfema (Rm 3,31)! O autor de Efésios também interpreta “o mistério” da proclamação de Paulo como a já acontecida unidade de gentio e judeu no seio de um único povo novo, a igreja (Ef 3,1-7), ao passo que para o próprio Paulo o “mistério” que ele revela envolve o destino de todos os vários povos numa consumação que ainda espera para o futuro¹¹

A carta aos Colossenses tem sua autenticidade questionada com um pouco menos de clareza que a carta aos Efésios, nessa epístola Paulo apresenta um empenho aos laodicenses e colossenses, que deixa claro uma forma pós-apostólica de Paulo, e que foram depois protegidas e livres de alterações por partes dos copistas.

Na epístola de 1 Tessalonicenses é apresentada uma possível contradição em relação ao apóstolo e a carta aos Romanos 9-11, onde é exibida uma ideia Cristã aos gentios que viveram no período da guerra entre os romanos e o judeus, praticamente uma década depois da morte de Paulo.

Dessa forma algumas dessas cartas sofreram certas interpretações errôneas em relação a sua produção literária, esses escritos foram usados muitas vezes para excluir e arruinar algumas comunidades do século II que tinha alguns traços da verdadeira pregação de Paulo.

ELLIOTT, Neil. **Libertando Paulo**. A justiça de Deus e a política do apóstolo. São Paulo: Paulus, 1998.

2.3 Como entender a relação de gênero a partir da carta de 1 Cor 11, 2-16

Segundo BATISTA (p.19)¹² para se compreender as crises em relação ao gênero, se faz necessária uma breve compreensão do próprio termo: gênero é apresentado muitas vezes com controvérsias e pressupostos ideológicos, de cunho, liberal, radical, psicanalítico, marxista, socialista, etc, que podem conduzir a divergências frente as realidade, sendo o gênero algo que reflete as realidades e teorias feministas assim encontradas na perícopes de 1 Cor 11, 2-16.

Segundo WEILER (2005 p.240)¹³ existe conflito em relação ao gênero, simplesmente pelo fato de não haver uma reflexão, que possa direcionar a um olhar bíblico sobre o próprio “encontro” como espaço de mútuo enriquecimento entre homens e mulheres..

A partir de várias interpretações e hermenêuticas equivocadas, feitas da Bíblia e principalmente das cartas Paulinas, nos quais na sua grande maioria apontam para uma falsa superioridade do homem em relação à mulher, ou de forma contrária, da mulher sobre o homem¹⁴.

Durante séculos as cartas de Paulo foram usadas para silenciar mulheres, controlar suas formas de vestir e se portar na assembleia cristã e nas Igrejas, controle esse exercido pelas comunidades machistas.

Vale a pena examinar as relações que Paulo tenta manter entre os membros de suas comunidades, e como ele estabelecia relações de gênero de maneira que não prevalecesse uns e outros não, no caso homens e mulheres.

Paulo teria pressuposto que mulheres e homens oram e profetizam na assembleia litúrgica. Em outras palavras, Paulo enfrentava não só a negação hierárquica de gênero, mas as diferenças contra as quais fortemente argumentava que homens e mulheres diante de Deus eram iguais.

¹² BATISTA, Jôer Corrêa. **A relação homem e mulher na Igreja Cristã em Corinto: uma abordagem de gênero.** Goiânia, 2003. 139f

¹³ WEILER, Lúcia. Encontro entre homem e mulher como espaço de mútuo enriquecimento: Resgate de encontros numa perspectiva bíblica de gênero. **Convergência**, Rio de Janeiro, n. 382, p. 240, maio. 2005.

¹⁴ Ver sobre isto WEILER, Lúcia. Encontro entre homem e mulher como espaço de mútuo enriquecimento: Resgate de encontros numa perspectiva bíblica de gênero. **Convergência**, Rio de Janeiro, n. 382, p. 240, mai. 2005.

Podemos resumir a perspectiva de gênero, portanto, afirmando que se constitui de uma análise histórico-social, que sustenta que as relações entre homens e mulheres, mulheres e mulheres, homens e homens, são resultados da cultura humana. Tais relações não devem ser determinadas pelas características biológicas ou anatômicas, mas são culturalmente construídas e apontam para a identidade, para o significado de ser mulher ou ser homem¹⁵.

Esta reflexão pode ser atual e complexa, porque em alguns setores vão apontar Paulo como alguém que acolhe e direciona as mulheres à missão, e em outros casos mostra o mesmo como alguém que faz uma distinção preconceituosa em relação à mulher devido a cultura, tendo em vista 1 Cor 14, 34-35, onde mostra uma possível ideia de que as mulheres não podem ensinar e pregar na Igreja.

A relação de Gênero, deve ser vista a partir da ótica escatológica de Paulo. As passagens evocadas para análise de seu pensamento sobre o assunto devem ser consideradas em função dessa nova ordem. Não se trata de uma relação perfeitamente equilibrada e justa, mas significa que os padrões idólatras e corrompidos da sociedade devem ser invadidos pelos novos paradigmas de Deus¹⁶.

Dessa forma, aceitar as diferenças de gênero é a colher os próprios ensinamentos de Paulo, baseados no Evangelho de Jesus Cristo.

3 A MULHER EM 1 COR 11, 2-16

Paulo na comunidade de Corinto procurou apresentar a mulher cristã como sendo diferente das mulheres que participavam dos cultos orientais, entendidos como orgiásticos, e que eram visto pelos povos judeus e cristãos como imorais e indecentes.

O uso do cabelo solto em público era visto como insulto ao pudor, e que era comum nos cultos direcionados a Dionísio, deus do vinho. E os cabelos soltos das pitonisas ou profetisas dos oráculos da religião clássica grega, que comunicavam sua mensagem através de um estado de êxtase.

Enquanto que na tradição cristã pregada por Paulo, as mulheres profetas não poderiam perder seu controle e agir de forma irracional frente a assembleia, como ocorria com algumas mulheres dessa época que frequentavam os cultos à deusa Ísis, que já era muito comum no mundo helenístico nesse período onde as

¹⁵ BATISTA, 2003, p.20

¹⁶ BATISTA, 2003, p.119

mulheres se sentiam iguais aos homens. A imagem dessa deusa era apresentada com uma longa cabeleira e suas devotas faziam questão de ter e soltar seus longos cabelos.

Dessa forma Paulo quer apresentar algumas distinções que existem entre estes grupos de mulheres, e as mulheres-profetas cristãs que por costume e por respeito tinham que cobrir a cabeça nos cultos celebrativos cristãos, mas que foi também questionado por estas, que achavam que podiam desempenhar seu papel na assembleia, sem estarem com a cabeleira coberta por um véu ou por algum penteado complicado.

Neste caso o apóstolo quer apontar de forma clara para os costumes que as mulheres cristãs tinham de cobrir a cabeça, principalmente nos cultos. Entendemos que a Primeira Carta aos Coríntios é como um testemunho de retórica deliberativa. Contra o pano de fundo da retórica política da época, a carta parece um apelo à unidade e a concórdia, que provavelmente teria sido escrita por volta dos anos 50 d. C. (55-57) e uma pequena minoria de estudiosos apontam para os anos 51/52 d. C.

A obra de 1 Coríntios nos dá uma forma própria de ler e observar as escrituras, como por exemplo, as mulheres nas cartas paulinas não aparecem ou não foram observadas, e mostram ainda que a sociedade tinha certo constrangimento em abordar critérios femininos, logo sabemos que era uma sociedade regida por patriarcas que faziam muitas vezes da Igreja uma hierarquia.

O apóstolo apresenta as mulheres profetas de Corinto, de forma exemplar, sendo que estas dão o verdadeiro sentido na missão profética, e em nenhum momento Paulo em 1 Coríntios exige algum tipo de subordinação dos mais fracos, mas restringe a liberdade dos que tem status superiores e que se prevalecem dos mais necessitados.

Nas culturas às quais Paulo se dirigiu em missão e sobre as quais escreveu, a mulher não podia participar da vida pública na assembleia, a única função que lhes cabia era o cuidado da casa e da vida em família, enquanto que na Igreja ela só poderia ter um lugar e participar se as celebrações fossem realizadas no interior da casa. Todas as comunidades fundadas por Paulo se reuniam nas casas com o povo e, por isso, muitas recebiam o nome de Igrejas domésticas.

A partir das Igrejas domésticas houve mais influência e participação das mulheres na vida e organização das comunidades.

3.1 Análise de vocabulário

Paulo pode ter usado, ou deixado transparecer uma linguagem “vocabulário” forte para falar das condutas morais e culturais abordadas na carta de 1 Cor 11, 2-16, onde essa aborda especificamente sobre o uso do véu pelas mulheres cristãs das comunidades de Corinto.

E que vai falar da autoridade do homem, que é a cabeça da mulher (v 3), e mais adiante no (v 6) o apóstolo vai colocar que, se a mulher não cobrir sua cabeça com um véu, que ela mande cortar ou raspar a cabeça.

E os demais versículos vão só fundamentar essa ideia, e que vai ser na sua grande maioria interpretada como uma perícopes de autoridade e de posturas androcêntricas, do homem sobre a mulher.

A mulher no desenvolver dessa perícopes, é vista muitas vezes na ótica de inferioridade ao homem, em sua grande maioria das vezes parece que Paulo está negando a igualdade e o direito entre os gêneros, dando a entender que os homens sim eram superiores as mulheres.

Mas também podemos notar que o apóstolo tenta contrapor essas ideias que vão contra a pregação do evangelho de Cristo, e afirma que as mulheres eram iguais aos homens, porque ambos são criação de Deus, por isso elas tem também o direito de orar e profetizar, mas sem negar e fugir dos costumes da Igreja.

E em outras cartas do apóstolo, vamos encontra mulheres e homens que dedicaram sua vida no trabalho missionário e profético ao lado dele. E que ele faz questão de apresentar, esses contribuintes da sua missão, em (Rm 16,1.2) o apóstolo recomenda e apresenta Febe, como diaconisa e irmã da comunidade de Cencréia. E depois essa mesma mulher foi portadora de uma das cartas do apóstolo a comunidade de Roma.

Mais adiante em (Rm 16,3) Paulo agradece a Priscila e Áquila, que também são colaboradores de sua missão, que também arriscaram suas vidas pelo Evangelho e para salvar a sua própria cabeça como mostra Paulo.

Manda lembrança para uma mulher de nome Maria que também trabalhava pelas comunidades de Roma (Rm 16,5) e assim para mostrar que mesmo com as várias interpretações que omitiram e excluíram as mulheres nas assembleias, elas

tiveram um papel muito importante e que Paulo procurou sempre valorizar e dar credibilidade.

3.1.2 Aspectos teológicos

Estes aspectos teológicos que convém abordar os tipos de tradições, que ligavam o estilo do cabelo de algumas mulheres de Corinto, com as práticas gregas, onde essas mulheres deixavam os cabelos soltos na hora que profetizavam.

Paulo pressupõe igualdade entre mulheres e homens na assembleia, “embora exija que todos se conforme aos códigos de vestuário socialmente aceitos naquele tempo e lugar. Diferença, sim. Hierarquia, não” (CROSSAN, 2007, p.113)¹⁷.

As mulheres e os homens eram iguais na relação de amor com Deus, mas que não se deveria abandonar os costumes, que eram implicados em códigos de conduta, vestuários como o uso do véu na cabeça.

As tradições são importantes, o próprio Paulo elogia aqueles que guardaram a tradição e seus ensinamentos, tradições essas que por alguns também foi interpretada de forma errada.

Mesmo com a diferença entre homens e mulheres, ambos são relacionados com a nova criação. Onde mulher tem o direito pleno de participar da assembleia, de forma profética. Na nova criação a mulher tem poder sobre sua própria cabeça.

Paulo está dizendo claramente que a mulher pode orar e profetizar igualmente aos homens, porque, em Cristo, não há uma pessoa que controle a outra.

A cultura, e os costumes nessa época eram de uma importância significativa nas comunidades de Corinto. Da parte das mulheres o uso mais comum dos cabelos soltos se dava nos cultos de Ísis, onde se entrava em êxtase e em um estado de comunicação com o divino “sagrado”.

Dessa forma o cabelo solto das mulheres cristãs poderia ser causa de interpretações equivocadas, de serem confundidas com as prostitutas da época.

Podemos perceber ainda que nas cartas de Paulo, ou atribuídas a Ele, há algumas afirmações que parecem negar toda e qualquer participação da mulher na vida da comunidade. Existem quatro textos que nos repassam uma linguagem dura que vai além do nosso sentimento de humanidade, sendo 1Cor 11,2-16; 14,34-35;

¹⁷ CROSSAN, 2007, p.113.

Ef 5,21-24; 1Tm 2,9-15, mas que não combinam com a nova concepção que temos hoje do Evangelho, porém cabe a nós tentar entender o que Paulo quer nos dizer de verdade (MESTERS, OROFINO, 2002.p.94)¹⁸.

Com todos os problemas referentes ao silêncio das mulheres no culto, não dá para negar que elas não exerceram uma importante função diaconal, como Febe, na Igreja de Ceocréia que exercia a função de assistente no plano jurídico e social, diáconos, mais creditada para levar a carta que Paulo escreveu de Corinto para a Igreja de Roma. Paulo destaca ainda a figura de Jael, uma mulher que é apresentada como uma mulher temente a Deus e que era líder, no mais era chamada de protetora e benfeitora.

Podemos afirmar que os seguidores de Paulo se dividem quase de maneira uniforme de homens e mulheres que ajudavam na sua pregação do Cristo ressuscitado (CROSSAN; REED, 2007, p.113,114)¹⁹.

Em uma dessas Igrejas é mencionado nas cartas de Paulo um envolvimento de uma mulher que a comunidade se reúne, é a casa de um casal migrante Prisca e Áquila, Tanto em Roma (Rom 16,3-5) como em Corinto (1 Cor 16,19); na casa Filemon e Ápia (Fil 2); na casa de Lídia em Filipos (At 16,15.40); na casa de Ninfa em Laodicéia, que chegou a receber uma carta de Paulo, carta que não foi conservada (Col 4, 15); casa de Anterior e Júlia, Nereu e sua Irmã e de Olimpas em Roma (Rom 16,15). Assim, através da criação das Igrejas domésticas, Paulo abriu espaço para as mulheres poderem exercer a função de coordenadoras nas comunidades²⁰.

A partir das Igrejas domésticas houve mais influência e participação da mulher na vida e organização das comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se no decorrer do estudo abordado sobre “A mulher na assembleia 1 Cor11, 2-16” que tanto o mundo Judeu quanto no grego, existia alguns conflitos em relação a presença das mulheres nos cultos celebrativos. Paulo procurou fazer uma distinção desses grupos, buscando deixar claro que cada um deve seguir os preceitos que são vivenciados na comunidade, assim as mulheres cristãs deveriam se colocar frente a assembleia como diz a tradição, com um véu sobre sua cabeça, sem escandalizar os mais tradicionais.

¹⁸ MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Atos dos Apóstolos**. Círculos Bíblicos. São Paulo: Paulus, 2002.

¹⁹ CROSSAN; REED, 2007, p.113,114.

²⁰ MESTERS, OROFINO, 2002, p.218.

Enquanto que as mulheres gregas usavam seus cabelos soltos, como uma forma de adoração a deusa Ísis, onde suas sacerdotisas entravam em êxtase, como um estado de comunicação com o “sagrado”.

Dessa forma o cabelo solto das mulheres cristãs poderia ser causa de interpretações equivocadas, de serem confundidas com as prostitutas da época. Assim as interpretações de Paulo nos leva a entender que as mulheres que cobrem sua cabeça, não deixa transparecer uma subordinação, mas sua autoridade e respeito na assembleia.

O presente estudo procura refletir qual era o verdadeiro papel da mulher na Igreja, refletida nas tradições bíblicas e históricas do I século, onde a estrutura da honra e da desonra era refletida não somente a pessoa, mas todo o grupo social que existia na comunidade, sendo eles composto de homens e de mulheres.

O apóstolo na carta de 1 Coríntios procura afirmar os direitos das mulheres, afirmando que na comunidade deve-se buscar principalmente o bem dos outros, fundamentados no amor que edifica. E em nenhum momento ele em 1 Coríntios exige algum tipo de subordinação dos mais fracos, mas pede que os que tem mais status possam partilhar com os mais necessitados.

No desenvolvimento do estudo sobre a perícopes 1Cor 11,2-16 vamos perceber que Paulo dá uma grande importância para a tradição, o mesmo elogia aqueles que guardaram seus ensinamentos, tradições essas que também foram interpretadas de forma errada, como o próprio uso do véu pelas mulheres cristãs nos cultos celebrativos, que foi entendido como subordinação da mulher ao homem.

Portanto diante do que foi verificado nesse trabalho conclui-se que as mulheres têm os mesmos direitos que os homens de celebrar nas comunidades, sendo que as mulheres aos olhares de Paulo na perícopes, (1Cor 11, 2-16) nos remete a fazermos algumas reflexões, sendo algumas delas sobre a importância que algumas delas tiveram frente a assembleia naquele período, onde o patriarcado mantinha uma hierarquia, nos mostra ainda como Paulo confiava nessas mulheres para reunir e anunciar a boa nova do Cristo ressuscitado.

REFERÊNCIAS .

BATISTA, Jôer Corrêa. **A relação homem e mulher na Igreja cristã em Corinto: uma abordagem de gênero.** Goiânia, 2003. 139f

BORTOLINI, José. **Como ler a primeira carta aos Coríntios**, superar os conflitos em comunidade. São Paulo: Paulus, 1992.

CARREZ, Maurice. DORNIER, Pierre. DURMAIS, Marcel. TRIMAILLE, Michel. **As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas**. São Paulo: Paulus, 1987.

BRENNER, Athalya. **Cântico dos Cânticos**, a partir de uma leitura de gênero. São Paulo: Paulinas, 2000.

CROSSAN, Dominic John. REED, L Jonathan. **Em busca de Paulo**, Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano. São Paulo: Paulinas, 2007.

ELLIOTT, Neil. Libertando Paulo. A justiça de Deus e a política do apóstolo. São Paulo: Paulus, 1998.

FIORENZA, Elisabeth Schussler. **As origens cristãs a partir da mulher**, uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992.

MESTERS, Carlos. **Paulo Apóstolo**, um trabalhador que anuncia o Evangelho. São Paulo: Paulus, 1991.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Atos dos Apóstolos**. Círculos Bíblicos. São Paulo: Paulus, 2002.

WEILER, Lúcia. Encontro entre homem e mulher como espaço de mútuo enriquecimento: Resgate de encontros numa perspectiva bíblica de gênero. **Convergência**, Rio de Janeiro, n. 382, p. 240, maio. 2005.